



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE
JOAQUIM VENÂNCIO

ESCOLA SAUDÁVEL

Rio de Janeiro
2018

SUMÁRIO

| | |
|--|---|
| INTRODUÇÃO | 2 |
| 1. JUSTIFICATIVA | 2 |
| 2. OBJETIVOS | 4 |
| 2.1. Geral | 4 |
| 2.2. Específicos..... | 4 |
| 3. EIXOS ESTRATÉGICOS | 4 |
| 4. ESTRATÉGIAS DO PROJETO | 5 |
| 5. RESULTADOS ESPERADOS | 5 |
| 6. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 6 |

INTRODUÇÃO

A Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV) é uma unidade técnico-científica da Fiocruz e sua criação data de agosto de 1985, inicialmente como Politécnico de Saúde Joaquim Venâncio (PSJV). O Politécnico da Saúde iniciou suas atividades em duas frentes principais de trabalho. Uma desenvolvida no âmbito estrito da instituição e a outra frente constituiu-se de ações conveniadas com várias instituições, tanto nacionais quanto internacionais. O lugar ocupado pela escola dentro da FIOCRUZ, ensejou o debate sobre a formação profissional integral dos estudantes e profissionais matriculados nos cursos ofertados, que culminou na realização, em 1987, do Seminário Choque Teórico. As reflexões havidas deste momento foram fundamentais para a construção do projeto ético-político e pedagógico da escola que é concebida “como um espaço de criação, questionamentos, crítica e produção intelectual e material, comprometido com o fortalecimento do Sistema Único de Saúde e com o desenvolvimento científico e tecnológico em Saúde, tendo o trabalho como princípio educativo” (EPSJV, 2005, p. 12).

1. JUSTIFICATIVA

Partindo da premissa de que não existe possibilidade para promoção de saúde sem as condições necessárias para o exercício da emancipação humana, a EPSJV adota um modelo de gestão participativa, intransigente na defesa e na promoção dos direitos sociais e humanos. Dessa forma, o cotidiano da EPSJV busca contínua e ininterrupta ampliação dos espaços de diálogo e construção coletiva, destacando-se o apoio e a participação institucional junto aos movimentos sociais que visam à defesa e ao aprimoramento do Sistema Único de Saúde (SUS). No que diz respeito aos aspectos relacionados ao ensino e à pesquisa, ressaltam-se: a cooperação técnica da EPSJV com diversas outras instituições, e, sobretudo, a contribuição dos próprios trabalhadores do SUS que, todos os anos, se matriculam nos diversos cursos de atualização regularmente ofertados pela EPSJV.

Além da atualização profissional, também são ofertados cursos de formação inicial e continuada, cursos técnicos de nível médio, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) e pós-graduação na área da saúde. Devida a variedade de modalidades de formação, o grupo discente é bastante heterogêneo sob diversos aspectos, dentre os quais merece destaque o fato de que há um grupo significativo de **XXXX** estudantes matriculados na educação básica.

O fato destes estudantes estarem na educação básica demanda que permaneçam na EPSJV por um ou dois turnos diários (4 e 9 horas). No caso do ensino técnico integrado ao ensino médio, os discentes são adolescentes egressos do ensino fundamental, havendo um quantitativo reduzido daqueles que desenvolvem alguma atividade remunerada, **quase sempre para compor a renda familiar**. Na EJA são jovens e adultos que iniciaram ou retomaram os estudos, muitos trabalham em regime **integral** e são responsáveis pelo sustento de si próprios e de suas famílias. Devido ao vínculo dos estudantes com os cursos nos quais estão matriculados, as **questões relacionadas ao momento de vida, à trajetória escolar anterior ao ingresso na EPSJV e na própria escola; e à inserção dos discentes na sociedade, são muito presente no cotidiano escolar**. Algumas situações requerem uma ação educativa por parte da escola, enquanto outras requerem uma intervenção que vise a inclusão dos discentes, a fim de contribuir para a redução de sofrimentos relacionados ao cotidiano escolar, para a redução de dificuldades na vida acadêmica, e mesmo a retenção e a evasão.

Deste modo, diante da inexistência de um setor com competência específica na EPSJV que possa se debruçar e se dedicar a questões como as descritas, surge a necessidade de implantação de um Projeto que promova a saúde, em sua concepção ampliada, no ambiente escolar e, simultaneamente, fortaleça a interação institucional da EPSJV com os educandos e suas famílias. É dessa necessidade que surge o principal fundamento para proposta do Projeto ESCOLA SAUDÁVEL. Sem desconsiderar esforços anteriores já auferidos, entendemos ser necessária a criação de alternativas institucionais que permitam sistematizar as demandas da comunidade escolar envolvida com a educação básica e intervir sobre as mesmas.

Assim, pretendemos colaborar com a reorganização didático pedagógica dos cursos; propor atividades que tenham temáticas afeitas ao público alvo do projeto, tais como: gênero, sexualidade, violências, uso prejudicial de álcool e outras drogas, intolerância religiosa e preconceito; e acompanhar discentes que encontrem dificuldades em sua vida acadêmica na EPSJV. É importante ressaltar que tal acompanhamento tem como foco o estabelecimento de estratégias no âmbito da EPSJV a fim de que o estudante possa concluir os seus estudos. Nas situações em que se fizer necessário, também pretende-se realizar articulações com a rede de serviços de saúde disponíveis no território, ou ainda mediações técnico-institucionais internas a fim de atender as necessidades dos discentes, a fim de preservar a especificidade da escola como **o *locus*** socialmente privilegiado para o ensino intencional e sistemático.

2. OBJETIVOS

2.1. Geral

Apoiar o desenvolvimento de espaços de produção social e ambientes saudáveis, favoráveis ao desenvolvimento humano e ao convívio pautado na tolerância e respeito, a partir da promoção da reorganização das atividades didático pedagógica e da proposição de ações educativas a fim de que a escola seja um espaço em que a diversidade em suas várias expressões não seja um fator que limitante da escolarização dos discentes.

2.2. Específicos

- a) Ampliar os canais de diálogo entre a EPSJV, educandos e seus familiares, especialmente em temas relacionados à saúde;
- b) Acompanhar os estudantes que apresentem dificuldades em sua vida acadêmica
- c) Ampliar a interlocução com os serviços de saúde, dentro e fora da Fiocruz, que atendam a encaminhamentos de educandos da EPSJV;
- d) Promover e facilitar as relações de entre a escola, a família e a comunidade;
- e) Identificar e propor ações para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras no ambiente escolar;
- f) Participar da gestão da escola, a fim de contribuir para a (re)elaboração do projeto político pedagógico.

3. EIXOS ESTRATÉGICOS

- a) Alimentação saudável e a promoção da saúde no contexto da segurança alimentar e nutricional;
- b) Direito sexual e reprodutivo e prevenção de DST/AIDS;
- c) Prevenção ao uso prejudicial de álcool, tabaco, crack e outras drogas;
- d) Temáticas da contemporaneidade referentes aos Direitos Humanos (questões de gênero, orientação sexual, prevenção de violências, acidentes, etc);
- e) **Identificação e acompanhamento de educandos com possíveis sinais de sofrimento e doenças que interfiram em sua vida acadêmica;**
- f) Promoção da interação da EPSJV com as famílias dos educandos, especialmente nos casos que exijam mediação institucional;
- g) Promoção da participação da família no cotidiano escolar.

4. ESTRATÉGIAS DO PROJETO

- a) Realização de palestras, debates, dentre outras atividades com temáticas afeitas à saúde;
- b) Reunião com os estudantes, suas famílias e COGETS a fim de dar ciência aos demais setores da escola das dificuldades enfrentadas pelos discentes e participar do estabelecimento de estratégias;
- c) Identificação de espaços e estabelecimento de contato com setores da rede de serviços a fim de auxiliar os discentes e/ou seus familiares e pais/responsáveis na busca por atendimento;
- d) Promoção e divulgação de espaços de participação das famílias nas atividades escolares, de divulgação da execução da proposta pedagógica da escola e de acompanhamento da vida escolar dos estudantes;
- e) Sistematização de dados sobre aprovação, recuperação e reprovação entre os diferentes grupos de estudantes, como por exemplo, cotistas e não cotistas, estudantes de escola pública e particular, dentre outros critérios;
- f) Realização de atividades como debates, palestras, rodas de conversa, dentre outras, que visem promover a tolerância em seus diversos aspectos;
- g) Participação em espaços de planejamento e avaliação das atividades escolares como: Reunião da COGETS, Conselhos de Classe, reuniões de Planejamento, dentre outras.

5. RESULTADOS ESPERADOS

- a) Ampliação da capacidade de apoio pedagógico da EPSJV aos educandos
- b) Estabelecimento de um fluxo de informações e de atendimento aos estudantes que apresentem dificuldades em sua trajetória acadêmica;
- c) Criação de espaços sistemáticos de participação dos pais/ responsáveis na vida escolar dos estudantes;
- d) Mapeamento da rede de serviços de saúde;
- e) Realização de palestras, rodas de conversas, e encontros.

6. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 03 de jan. de 2017.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – 3. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2010. Disponível em:

http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt2446_11_11_2014.html. Acesso em: 03 de jan. de 2017.

ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE JOAQUIM VENÂNCIO (ORG.). Projeto político pedagógico / Organizado pela Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio.– Rio de Janeiro : FIOCRUZ, 2005.